

**DESENHO E PLANEJAMENTO
DE ATIVIDADES DIDÁTICAS
EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**



Prezado Cursista:

Este texto apresenta uma discussão sobre como organizar atividades didáticas de um curso a distância. Isso significa elaborar com clareza competências e objetivos, prever o tempo para atividades presenciais e a distância, identificar as atividades e escolher as mídias apropriadas. Durante a leitura você encontrará também indicações de materiais que ampliarão o seu conhecimento sobre o tema.

DESENHO E PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Núbia Schaper Santos¹³

“Só me torno consciente de mim mesmo, revelando-me para o outro através do outro e com a ajuda do outro” (Bakhtin, 1995).

É com muito prazer que iniciamos, nesta seção, algumas questões relacionadas a competências e unidades temáticas de um curso a distância. Certamente a esta altura do curso você já deve ter se convencido de que a realidade atual nos impõe e nos convida a pensar outras formas de relação com o conhecimento.

Possivelmente você já deve ter encontrado nesse curso uma discussão sobre os impactos que as tecnologias vêm operando no modo de interação com o outro. Não é bastante dizer que o constrangimento que sentimos, aos poucos, deve dar lugar à reflexão sobre como pensamos o processo de ensinar e de aprender em tempos de virtualidade, sobre como tecemos conhecimentos e construímos práticas educativas.

A epígrafe que inaugura esta conversa afirma a importância do outro. Por analogia e para aproximar a discussão que nos interessa indagamos sobre quem é o outro que aprende e quem é o outro que ensina.

Essa seção pretende ampliar a sua visão sobre como organizar unidades temáticas de um curso a distância. Para isso, optamos por explorar dois objetivos:

- **Conhecer os componentes didáticos que permitam a construção de atividades na modalidade a distância.**
- **Identificar e selecionar recursos adequados para o processo de aprendizagem na modalidade a distância.**

¹³ Doutoranda em Educação na Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ/RJ. Pesquisadora do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora.

1. COMPONENTES DIDÁTICOS DO DESIGN DE UMA DISCIPLINA

Agora que você já teve uma breve noção do que tratará essa seção, vamos iniciar a nossa conversa pelo primeiro tópico: Componentes didáticos do design de uma disciplina. Ou seja, que elementos são importantes na construção e orientação de uma disciplina de curso a distância.

Antes de iniciarmos nosso diálogo tente pensar sobre as seguintes questões: Quais eram as principais estratégias que o professor utilizava para ensinar à época de sua formação? Como você organizava o seu tempo para estudar? Como você estudava? Quais eram as exigências da escola? Você já reparou que temos a tendência de ensinar conforme aprendemos?

Tendências didáticas vão e até voltam com nova roupagem. Geralmente há um espírito salvacionista em cada uma das propostas didáticas. Parece incontestável, e os estudos até agora têm mostrado que o sujeito constrói o seu conhecimento. Ele não constrói esse conhecimento sozinho, mas na mediação com o outro. É ele quem atribui significado àquilo que percebe a partir da representação do real. Estas são premissas básicas para a elaboração de qualquer disciplina

Então, é compreensível que você esteja agora deduzindo que tornar-se protagonista de uma modalidade que se pretende nova na forma de ensinar e aprender não é tarefa fácil. De fato não é, porque há ainda no imaginário dos estudantes a idéia de que a eficácia do estudo depende de um mestre explicador. Coloca-se aqui a nossa velha discussão sobre o que supostamente sabe o professor e o que supostamente deveria saber o aluno.

Como você deve ter percebido, pensar na estrutura de uma disciplina em um curso a distância é pensar também em flexibilidade. Um dos sentidos para essa palavra no dicionário é dobrar ou curvar. Observe que as duas palavras são perigosas. Dobrar ou curvar em relação a quê? Aqui cabe uma resposta sem titubear: ao contexto.

Flexibilidade não deve ser sinônimo de qualquer coisa. Planejar é tão somente uma representação mental daquilo que se quer realizar em relação ao que se espera. É pensar na materialidade das condições de produção do outro. Daí levar em consideração a lógica dos desdobramentos imprevisíveis.

Pense, por exemplo, no contexto em que vivemos. Você deve ter observado que na atualidade importa menos o acúmulo alienado de conhecimento e mais a maneira como o sujeito lida com o conhecimento. Importa menos a mera memorização de conteúdos e transmissão destes e mais a maneira como o sujeito aprende a aprender.

Planejamento não rima com acaso. O inusitado traz insegurança, por isso uma estrutura rígida permite que nada escape. Significa dizer que a seqüência do estudo não deve ser estabelecida rigidamente, independente do aluno, mas a partir de seus

objetivos e perspectivas, interesses e experiências, e elaborada com a sua participação. Isso significa que o sujeito é ativo nesse processo. Certamente, tais proposições não são novas para você.

Então vamos ao que interessa. Já sabemos que o ambiente virtual, por si só, não se configura como um gerador de aprendizagem. As condições de aprendizagem se manifestam na mesma velocidade com que os recursos do ambiente são explorados.

No quadro você encontra algumas orientações que merecem ser descritas ¹⁴.

BOA ESTRUTURA	A organização do curso e seus componentes precisam ser bem definidos e compreensíveis para os alunos; deve haver coerência interna entre as diferentes partes do curso;
OBJETIVOS CLAROS	Somente quando um curso tem objetivos de aprendizado, os profissionais que criam a instrução podem identificar as experiências de aprendizado mais adequadas, fazer boas seleções de tecnologia e mídia e criar instrumentos apropriados de avaliação;
UNIDADES PEQUENAS	O conteúdo do curso deve ser desmembrado e apresentado em unidades pequenas, cada uma das quais pode corresponder a um único objetivo de aprendizado;
PARTICIPAÇÃO PLANEJADA	Participação e interação têm de ser estruturadas. Perguntas e tarefas precisam ser preparadas para assegurar que cada aluno interaja com o instrutor, com outros alunos e com a própria disciplina. Não é suficientemente adequado apenas indagar: "Alguma pergunta"?
INTEGRALIDADE	Os materiais do curso constituem mais do que um livro didático ou um website informativo e devem conter comentários sobre o conteúdo, atividades e informações similares às que são oferecidas, muitas vezes de modo extemporâneo, em um ambiente tradicional de sala de aula;
REPETIÇÃO	Ao contrário de outras aplicações da mídia, no ensino é aceitável que o texto, o áudio, o vídeo ou o sistema baseado na informática, às vezes, repitam idéias e informações importantes (por exemplo, resumos de finalização on-line) para oferecer reforço e compensar distrações e limitações da memória;
SÍNTESE	As idéias importantes expressas nos materiais ou fornecidas pelos alunos devem estar interligadas (especialmente nos resumos). As pessoas não aprendem tão bem quando recebem os ensinamentos como quando fazem suas próprias descobertas e então são auxiliadas a fazer uma síntese ou a organizar aquilo

¹⁴ As orientações foram retiradas de MOORE, Michel; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

	que aprenderam;
SIMULAÇÃO E VARIEDADE	Por meio de utilização de formatos, conteúdo ou convidados, os materiais do curso precisam captar e manter a atenção dos alunos. As informações devem ser apresentadas em alguns formatos distintos e por mídias diferentes para atender a interesses e formações variadas dos alunos;
MODULARIDADE	Tarefas, exemplos e problemas devem ser, sempre que possível, modulares, a fim de permitir que os alunos adaptem os conteúdos a seus próprios interesses;
FEEDBACK E AVALIAÇÃO	Os alunos devem receber feedback constante de suas tarefas e do progresso geral do curso. A eficácia da mídia e dos métodos de instrução deve ser monitorada e avaliada rotineiramente.

Além do conhecimento da disciplina e das ferramentas disponíveis no ambiente virtual, é importante que você explore elementos como: **criatividade, linguagem argumentativa e dialógica, objetividade, clareza, afetividade, espírito investigativo**, com o propósito de instigar o aluno para outras descobertas, para a busca de outros conhecimentos e para a resolução de problemas oriundos de situações concretas.

Em síntese, é porque o aprendizado normalmente ocorre em um lugar diferente do local de ensino, no caso da Educação a Distância, que várias questões devem ser relevadas, incluindo a comunicação, que ocorre necessariamente por diversas tecnologias. É sempre bom lembrar que as ferramentas da tecnologia são atraentes, sedutoras e relevantes, mas não definem critérios para o desenvolvimento de situações de aprendizagem.

PETERS, OTTO. Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo/RS: Editora Unisinos, 2003.

Este livro é importante para profissionais, pesquisadores e educadores que atuam ou pretendem atuar no campo da Educação a Distância porque apresenta uma síntese, paradoxalmente ampla sobre a área nos últimos quatro anos.

2. DESDOBRAMENTO DE COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS EM UNIDADES TEMÁTICAS

O tópico anterior trouxe algumas pistas generalizadas dos componentes didáticos de uma disciplina de curso a distância. Precisamos agora discutir sobre o **desdobramento de competências e objetivos em unidades temáticas**. Antes de começarmos a prosa, é pertinente não perdermos de vista que as palavras “competências” e “objetivos” devem ser indissociadas, pois as competências representam as sínteses dos objetivos propostos em cada unidade temática.

Parece óbvio, e dissemos há poucos instantes que é necessário planejamento. Essa tarefa exige e envolve uma série de decisões, como: **conhecer** o público-alvo; selecionar os conteúdos; escolher as mídias mais adequadas para trabalhar os conteúdos; otimizar o tempo previsto para cada unidade temática da disciplina; as competências a serem desenvolvidas; o acesso às mídias disponíveis e a forma de comunicação; a forma de avaliação.

Quando planejamos uma disciplina nos moldes de cursos presenciais, geralmente imaginamos os conteúdos a partir do número de horas/aula? Pois bem, no nosso caso, é necessário organizar os conteúdos a partir de unidades temáticas amplas, distanciando-se do modelo anterior. Assim, cada unidade temática estará diretamente relacionada com as outras unidades, mantendo-se a organicidade.

A idéia anterior é traduzida em um conceito importante para a nossa conversa: eventos pedagógicos. Um evento pedagógico, para finalidades didáticas, pode ser comparado a uma aula presencial ou à dinâmica utilizada em uma aula. Isto ajuda a pensar que um evento pedagógico possui a característica granular. Se na aula presencial deve-se ter cuidado com a sequência dos assuntos, em um curso a distância esse cuidado é uma condição para que o aluno acompanhe a sequência. Não se pode começar uma unidade sem se fazer conexão com a unidade anterior. É importante anunciar que o tema tratado “agora” tem a ver com o conteúdo posterior. Resumindo: devemos trabalhar os temas de forma encadeada, bem amarrada.

Imagine quando explicamos o plano de aula no início dos cursos presenciais. Geralmente colocamos as unidades e dizemos aos alunos o que abordaremos e como abordaremos. Estamos lá para apresentá-lo. Levando em consideração o ambiente virtual de aprendizagem, cada unidade temática deve ter, no mínimo, alguns elementos: título da unidade, seu respectivo número, títulos dos subitens. Seria interessante elaborar um mapa referencial para cada unidade. Isto facilitará a compreensão do aluno, além de trazer informações sobre as unidades e os principais assuntos tratados em cada uma delas.

Outro aspecto relevante a ser considerado diz respeito à escolha do conteúdo em cada unidade temática. Novamente reiteramos a necessidade de não se perder a idéia de totalidade. Assim, quando pensamos em uma disciplina no seu conteúdo e na forma de operacionalizá-la temos um eixo que nos orienta. No entanto, é com base no

conhecimento da realidade do aluno, a partir de feedbacks, que o professor pode adaptar o seu planejamento às condições de produção dos mesmos.

Bem, talvez você já tenha percebido que uma das tônicas desse material é permitir maior liberdade para que você possa refletir sobre a maneira mais adequada de apresentar os conteúdos, levando em consideração a linguagem apropriada no ambiente virtual de aprendizagem. Longe de restringir, a nossa intenção é ampliar a discussão. E, ao invés de apresentar um modelo fechado ou comparado com modelos existentes, acreditamos que é possível contribuir para a sua formação por meio de um leque de possibilidades que amplie os seus recursos e os seus potenciais.

Você já se deu conta de que até aqui não fizemos alusão a qualquer pressuposto de modelo de educação? Isso porque independentemente da modalidade (seja presencial ou a distância) ambas podem apresentar caráter inatista, empirista, interacionista ou sócio-interacionista. Essa identidade será construída com base nos princípios estabelecidos no projeto educacional. Temos percebido que propostas alicerçadas na lógica de estímulo-resposta, em que o programa conduz o aluno, têm se mostrado pouco eficazes na formação de sujeitos críticos-participativos.

SARTORI, A. ROESLER, J. Educação Superior a distância: gestão da aprendizagem e produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.

Esta bibliografia traz questões importantes para a elaboração de cursos a distância.

3. PREVISÃO DE CARGA DE TEMPO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Uma das decisões no planejamento é a **previsão de carga de tempo presencial e a distância**, conforme dissemos anteriormente. Como dimensionar o tempo para cada unidade, considerando-se os variados estilos de aprendizagem? O que cabe dimensionar na perspectiva temporal em cada uma das modalidades, presencial e a distância?

Uma das idéias comumente divulgadas sobre a Educação a Distância é a flexibilização do tempo e do espaço. Não podemos negar que a variável tempo deve ser pensada como um dos pontos relevantes no planejamento. Isso porque é falacioso o argumento de que a educação a distância reduz os conteúdos a serem explorados, reduzindo

também a carga horária institucional do professor. Há quem diga que a dedicação é muito maior do que em aulas presenciais, pois a atenção aos alunos é individualizada.

Lembre-se que lidar com o tempo é um dos grandes desafios da contemporaneidade e que pagamos um preço por acreditar na construção dialógica do conhecimento. A leitura dos pontos abaixo pode dar uma idéia do que queremos dizer.

Assim, é preciso pensar em:

- explicitar como acontecerá a interação entre alunos e professores, ao longo do curso e a forma de apoio logístico;
- informar a previsão dos momentos presenciais e qual a estratégia a ser usada;
- disponibilizar, no início do curso, possibilidades de contato com professores e pessoal de apoio;
- garantir a agilidade das respostas às dúvidas dos alunos, incentivando-os durante o processo;
- garantir flexibilidade de horários para o atendimento ao aluno;
- propiciar interações em tempo real entre professores e alunos, incentivando também a interação entre colegas de curso;
- orientar o aluno promovendo a sua autonomia, bem como orientá-lo para controlar o próprio desenvolvimento na disciplina;
- abrir espaço para uma representação de estudantes que estudam a distância, de modo a receberem feedback e aperfeiçoarem os processos.

O que todas essas recomendações têm a ver com a previsão de carga de tempo presencial e a distância? Tudo. As tarefas elencadas abaixo fazem parte dessa previsão. Estas tarefas são pensadas e elaboradas em equipe. Lembre-se do papel da tutoria, assunto que provavelmente será abordado neste curso.

Você poderá organizar um encontro presencial, por exemplo, ao final de cada unidade temática. O número de encontros presenciais poderá ser definido a critério de cada professor, ou seja, o número de encontros presenciais poderá ser superior a três, conforme legislação específica para Educação a Distância.

Em síntese, se planejar as estratégias pedagógicas e o material didático em uma disciplina é importante, não menos importante é estruturar os encontros presenciais. Estes momentos cumprem funções extremamente relevantes no sentido de motivar, sistematizar, esclarecer e socializar as experiências de cada um.

Consulte o site: www.mec.gov.br/see.

Aqui você encontrará informações sobre legislação e outras informações sobre educação mediada por tecnologias da informação, incluindo a questão do tempo para cada modalidade: presencial e a distância.

4. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS E SUAS ESTRATÉGIAS

Vamos refletir agora sobre um assunto bastante pertinente para o propósito desse curso. Até agora falamos sobre os componentes didáticos do design de uma disciplina; do desdobramento de competências e objetivos em unidades temáticas e da previsão de carga de tempo presencial e a distância. De posse dessas informações, vamos conversar sobre a **identificação das atividades didáticas e suas estratégias**.

Qualquer atividade didática tem a finalidade de criar condições para que o aluno seja capaz de contextualizar os tópicos na unidade temática; que tenha condições de hipotetizar soluções para a situação-problema referente ao tema trabalhado na unidade e que, em última análise, o aluno se sinta motivado para o conhecimento.

Se você está se perguntando de que maneira o conteúdo pode ser estruturado e apresentado mais eficazmente para estudo dos alunos a distância, certamente está no caminho certo.

Até aqui não exploramos as palavras interatividade e aprendizagem colaborativa. E o que isso tem a ver com as atividades didáticas de um curso a distância? Tudo, novamente. Qualquer orientação sobre atividades didáticas e suas estratégias deve ter como mote a idéia de que é preciso ampliar a relação do aluno com os seus pares, com os objetos de aprendizagem e com o professor.

Além disso, não poderemos negligenciar o fato de que aprender significa atribuir sentido. A aprendizagem é individual e coletiva. Neste sentido, os envolvidos no processo são colaboradores e não meramente cooperadores. Há nessa perspectiva o intento de intervir e transformar os contextos nos quais se inserem.

Mais uma vez repetimos que o nosso compromisso como professores é orientar os percursos de aprendizagem do sujeito e não figurarmos como fonte de informação para o mesmo. Na rede de Educação a Distância, dispomos de ferramentas de comunicação que auxiliam no processo de aprender em ambiente virtual.

Há ferramentas de comunicação síncronas, cuja característica é a simultaneidade da troca de informações (chats ou uma aula presencial). Nesse caso a comunicação acontece em tempo real. E há as assíncronas, que, ao contrário da anterior, não possibilitam aos participantes se comunicarem simultaneamente (mensagens por e-mail).

Esse esclarecimento é necessário porque as atividades didáticas podem ser síncronas ou assíncronas. Quando você está diante de uma turma, as estratégias pedagógicas são resumidas basicamente na sua didática e nas escolhas que faz para ensinar. Daí a categorização entre bons professores e maus professores. Não vamos entrar nessa discussão porque a subjetividade impera aqui.

No caso da Educação a Distância é possível dizer que temos mais recursos para ensinar? Talvez possamos dizer que os recursos são condições *sine qua non* para ensinar. Em uma aula virtual, por exemplo, precisamos utilizar os recursos das tecnologias de informação e de comunicação, além de um ambiente educacional virtual com ferramentas específicas, oferecendo oportunidade de contatos síncronos e assíncronos entres aqueles que participam do processo educacional.

Você já deve ter ouvido falar em algumas atividades didáticas que podem ser realizadas a distância. As atividades descritas abaixo podem ser realizadas em grupo ou individualmente e foram retiradas de um artigo construído pela Coordenação Central de Educação a Distância – PUC-Rio.

- **Seminários a Distância** – buscam ampliar o debate por meio da participação de diferentes olhares integrando a cultura no contexto educacional. Como atividade do seminário, os alunos elaboram e apresentam um seminário virtual a partir de um tema sugerido atuando como debatedores em fórum com a participação dos demais cursistas.
- **Oficinas Temáticas Virtuais** – envolve o uso de mídias e tecnologias de forma integrada à educação, visa à compreensão de suas implicações no processo de ensino e aprendizagem;
- **Oficinas Pedagógicas Assistidas** – têm o objetivo de propiciar a oportunidade de desenvolver práticas pedagógicas com uso integrado das tecnologias em seu contexto de trabalho. Dessa forma pretendem ser um espaço de interaprendizagem, mediante discussão e aprofundamento de determinados temas.

Esses são exemplos de algumas atividades didáticas. É importante que o aluno tenha a oportunidade de interpretar, imaginar e compartilhar os conhecimentos em contato com linguagens que suplantam o falar-ditar tradicional, tipicamente dos modelos presenciais, em que muitas vezes a relação professor-aluno é pautada no monólogo e não no diálogo.

De toda forma, o que precisamos exercitar rotineiramente quando idealizamos um curso ou uma disciplina a distância é o seguinte: como posso organizar o conteúdo de modo a facilitar a aprendizagem dos alunos? Este é o fio condutor do próximo tópico.

www.abed.org.br – Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância.

Neste site você encontra diversos artigos publicados sobre temas da EAD.

5. ESCOLHA DA MÍDIA

Negar que as tecnologias da informação e da comunicação estão transformando o modo como nos relacionamos com o conhecimento é quase como não acreditar que o homem tenha pisado na Lua. Você já deve ter ouvido falar que estamos na chamada sociedade da informação e que um dos emblemas dessa época é saber como podemos converter informação em conhecimento.

Você já deve ter ouvido bastante as palavras mídia e tecnologia. Muitas vezes essas palavras são colocadas como sinônimas. A tecnologia é que constitui o veículo para comunicar mensagens e estas são representadas em uma mídia.

Concentraremos nossa atenção agora na **escolha da mídia**. Nessa esteira, temos discutido que saber escolher a mídia é importante, no entanto é necessário pensar também na qualidade da mídia.

Faça uma pausa na leitura e tente fazer o exercício de raciocinar sobre como você escolhe os recursos para trabalhar determinados assuntos. Quais são os critérios de escolha?

É importante saber que o objetivo da mídia escolhida é dar possibilidades de o aluno aprofundar o conteúdo da unidade temática em suas especificidades, construindo um referencial teórico-prático para aplicar de forma sistemática o conteúdo.

Para Moore e Kearsley, autores já referenciados nesse texto, existem quatro tipos de mídia: texto; imagens (fixas e em movimento); sons e dispositivos. O texto pode ser distribuído em livros, guias de estudo e eletronicamente on-line. O som é distribuído em CDS, fitas de áudio, por telefone e também on-line. As imagens são distribuídas em livros e em outras formas de tecnologia impressa, em CDS, vídeo, por rádio e também on-line. Cada tecnologia suporta uma mídia ou mais de uma.

Sabemos do poder, da sedução e da atração das tecnologias on-line por seu caráter de agregar várias possibilidades de mídia. Parece não haver certo ou errado sobre a escolha de uma mídia na Educação a Distância, o que existe é o equívoco de se investir em apenas uma delas. Tomemos por exemplo o caso da tecnologia que concentra maior atenção nos últimos anos: a internet e world wide web. Sabemos que para veicular vídeo, a internet não é a tecnologia mais adequada. Nem por isso

devemos deixar de usar o vídeo.

No quadro abaixo, Moore e Kearsley (2007) sintetizam os pontos fortes e fracos das diversas tecnologias.

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
TEXTO IMPRESSO	Pode ser barato, confiável, traz informação densa, controlado pelo aluno	Pode parecer passivo, pode precisar de maior tempo de produção e ter custo elevado
GRAVAÇÕES EM ÁUDIO	Dinâmicas, proporciona experiência indireta, controladas pelo aluno	Muito tempo de desenvolvimento
RÁDIO/TELEVISÃO	Dinâmicos, imediatos, distribuição em massa	Tempo de desenvolvimento/custos elevados para se obter qualidade, programável
APRENDIZADO POR COMPUTADOR E BASEADO NA WEB	Interativo, controlado pelo aluno, participativo	Tempo de desenvolvimento/custos elevados, necessidade de equipamento, certa falta de confiabilidade

Você deve ter percebido, com base na síntese do quadro acima, que a escolha e a combinação de determinada tecnologia e mídia dependem de alguns fatores, entre eles: as características dos alunos e o acesso; as características do ambiente de aprendizagem que oferecem ou eliminam certas mídias; os fatores econômicos que podem inviabilizar certas mídias.

Assim, é razoável supor que nenhuma tecnologia ou mídia isoladamente tem condições de suprir todos os requisitos do ensino e aprendizado nessa modalidade de educação. Quanto mais diversidade de recursos oferecidos, mais eficaz será o processo desde que você integre as diferentes mídias e deixe claro para o aluno como elas se relacionam entre si. Mais uma vez enfatizamos a necessária vinculação entre a mídia escolhida e os objetivos de aprendizagem a serem alcançados.

Não parece exagero afirmar que a escolha de qualquer mídia está atrelada à escolha da linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem, porque o aprendizado depende muito mais da forma como estas ferramentas serão aplicadas e menos do tipo de ferramenta escolhida.

Certamente na Unidade 4 desse curso você terá possibilidade de saber a respeito da elaboração e produção de material para um curso a distância e ter contato com os custos e benefícios, vantagens e desvantagens, limites e possibilidades de cada uma das tecnologias e das mídias.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Esse livro trata dos aspectos gerais e específicos da Educação a Distância, é um compêndio que deve ser lido por todos aqueles que desejam se aventurar por esses caminhos.

6.MECANISMOS DE AVALIAÇÃO PARA AS COMPETÊNCIAS PRETENDIDAS

Chegamos, enfim, ao último tópico dessa seção. Imagino que nas suas experiências e vivências como professor você tenha esbarrado com reflexões sobre a avaliação. Perguntas do tipo: o que é avaliar, como avaliar, por que avaliar? devem fazer parte de sua prática. Ouvimos dizer que a avaliação pode até ser uma arma nas mãos do professor. Talvez essa afirmação esteja em consonância com o discurso de que a avaliação para ser eficaz precisa ser punitiva. Precisamos nos distanciar desse tipo de concepção. Neste tópico vamos dialogar sobre **mecanismos de avaliação para as competências pretendidas**.

Outra idéia bastante presente é que avaliamos o produto e não o processo. Muitas vezes temos um discurso incoerente com a nossa prática. É aquele velho dilema educacional de que o dizer/pensar não pode ser diferente do fazer/saber. E é verdade. Por isso, é importante pensar que em um curso a distância a avaliação deve ser processual. Uma forma de motivar o aprendiz é pela via de feedbacks, ou seja, pelo retorno daquilo que o outro nos apresentou como síntese de um processo. E que deve ter como característica muito mais a orientação e menos a avaliação. Mais uma vez é fundamental que a avaliação seja pensada de forma sistêmica, dentro do contexto das competências exigidas no curso ou disciplina.

Você já deve ter percebido que a avaliação enfatiza a aprendizagem relacionada com a capacidade de aplicação de conceitos, estratégias e instrumentos à prática profissional. Assim, a avaliação deve ser dinâmica e de caráter predominantemente formativo.

Você pode lançar mão de provas, portfólios, atividades orientadas individuais ou em equipe, avaliação de síntese (uma estratégia possível seriam os memoriais para cada unidade). Ou seja, você pode utilizar diferentes formas de avaliação (relatórios, reflexões, elaboração de textos, pesquisas etc.) como instrumentos que devem auxiliar o outro na construção do conhecimento. Cabe aqui reiterar que todas as estratégias possíveis de avaliação em ambiente virtual de aprendizagem só têm sentido na perspectiva da aprendizagem colaborativa e da interatividade. Lembre-se: é importante criar condições para que as atividades produzidas sejam compartilhadas.

Compreendemos que a auto-avaliação seja um mecanismo importante aqui, porque permite constatar se o sujeito está alcançando os objetivos e indica os aspectos em que está necessitando de maior investimento ou maior orientação por parte do professor ou do tutor. Conhecer os dizeres dos alunos faz parte do processo de avaliação formativa essencial em uma proposta que se queira séria.

Finalizando a prosa...

Você deve ter percebido os desafios que se apresentam na Educação a Distância e sentiu que não podemos nos esquivar dessas reflexões. Talvez seja esse um momento oportuno de desalojar idéias e se permitir pensar para além da materialidade das coisas. Para tanto, deixo vocês com Paulo Freire, um dos visionários contemporâneos da educação, e que tão sabiamente disse:

“conhecer não é um ato isolado, individual. Conhecer envolve intercomunicação, intersubjetividade. É por meio dessa intercomunicação mediada pelos objetos a serem conhecidos que os homens mutuamente se educam, intermediados pelo mundo real.

Para este texto consultamos:

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo/RS: Editora Unisinos, 2003.

SARTORI, A.; ROESLER, J. **Educação superior a distância**: gestão da aprendizagem e produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Mas a conversa continua...

A referência a seguir pode ampliar a discussão sobre cultura digital. A leitura deste material é agradável, sem o risco da superficialidade. SANTAELLA, LÚCIA. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.